



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade



PROJETOS SOCIAIS COMO LUPAS PARA ENXERGAR A OBJETIFICAÇÃO DOS CORPOS EM MULHERES E CRIANÇAS MIGRANTES

EIXO 21 - INTERSECCIONALIDADES NA AMÉRICA LATINA: RAÇA, CLASSE, IDENTIDADE DE GÊNERO, SEXUALIDADES ENTRE MEMÓRIAS E TRAJETÓRIAS

VAZES, Viviane Machado de Melo ¹

LIMA, Fátima Regina Burlamaqui – Orientador(a) ²

RESUMO

Este artigo analisa o papel desempenhado por OSCs, Organizações da Sociedade Civil, na identificação de violação de direitos relacionados às mulheres e crianças migrantes a partir da abordagem da psicologia sócio-histórica e do materialismo dialético, utilizando o estudo de caso de uma refugiada venezuelana que sofreu múltiplas violências ao longo da vida. Para tratar da objetificação dos corpos e as violências estruturais utilizaremos as análises de Simone de Beauvoir e Silvia Federici. Destaca-se o papel das Organizações da Sociedade Civil (OSCs) como agentes fundamentais na identificação dessas vulnerabilidades, atuando como "lupas sociais" no acolhimento e intervenção psicossocial. Conclui-se que a migração, marcada por desigualdades de gênero e classe, exige políticas públicas efetivas para garantir proteção e dignidade às vítimas.

Palavras-chave: Mulheres e Crianças, Migrantes, Violência, OSCs

1 **Viviane Machado de Melo Vazes** <http://lattes.cnpq.br/6748975617457181>

É Graduada do Curso de Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco, Bacharel em Missiologia pelo STBOB, Coordenadora de um projeto social que atende vítimas de abuso e exploração sexual desde 2011, cadeira 16 da Academia Feminina de Letras e Artes de MS, Membro da Fundação de Assistência à Pessoa Humana. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Teoria Sócio-Histórica, Migrações e Políticas Sociais e do Laboratório de Estudos Psicossociais em saúde frente à contextos de desigualdade social - LEPDS - cadastrados pelo CNPq/ Brasil. ra198009@ucdb.br

2 **Fátima Regina Burlamaqui Lima**

É professora do curso de Psicologia da Universidade do Estado de Mato Grosso do Sul. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde pela Universidade Católica Dom Bosco/UCDB. Mestra em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Psicóloga pela Universidade Católica Dom Bosco/UCDB. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Teoria Sócio-Histórica, Migrações e Políticas Sociais e do Laboratório de Estudos Psicossociais em saúde frente à contextos de desigualdade social - LEPDS - cadastrados pelo CNPq/ Brasil. fatimaburlamaqui@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os projetos sociais desempenham um papel fundamental na identificação de violências ocultas sofridas por populações vulneráveis, como mulheres e crianças migrantes. Estes projetos funcionam como verdadeiras "lupas", revelando dinâmicas de poder e objetificação que muitas vezes passam despercebidas nas travessias migratórias. Este artigo explora como o uso de metodologias de pesquisa participativa em projetos sociais pode ajudar a identificar casos de violência física, psicológica e sexual, destacando um estudo de caso específico e utilizando a abordagem materialista da psicologia sócio-histórica.

As Organizações da Sociedade Civil (OSCs) desempenham um papel essencial no processo migratório de mulheres e crianças, especialmente por preencherem lacunas deixadas por políticas públicas e oferecerem suporte direto às populações vulneráveis. Criam espaços seguros de acolhimento, proporcionando apoio emocional e prático às mulheres e crianças migrantes. Elas ajudam na integração cultural e social, oferecendo cursos de idioma, orientação sobre direitos e deveres no novo país e atividades de socialização, fundamentais para reduzir o isolamento. Funcionam como pontos de escuta ativa e empatia, permitindo a identificação de violências ocultas, como abuso sexual, violência doméstica e exploração. Por estarem em contato direto com os migrantes, essas organizações conseguem perceber sinais que muitas vezes passam despercebidos em instituições formais. (OIM brazil.iom.int, 2023)

O processo migratório pode gerar traumas profundos, principalmente em situações forçadas ou de risco. As OSCs oferecem suporte psicossocial por meio de psicólogos, assistentes sociais e grupos de apoio, fundamentais para o enfrentamento de traumas relacionados à travessia, perdas familiares ou violências sofridas. Sob a ótica da psicologia sócio-histórica, pode-se afirmar que esses espaços de acolhimento permitem que mulheres e crianças migrantes ressignifiquem suas experiências traumáticas por meio da mediação social e cultural, promovendo a reconstrução da subjetividade em contextos seguros e acolhedores.

A presente pesquisa responde ao Plano de Trabalho de Iniciação Científica Famílias Migrantes e Refugiadas e o processo de inserção de crianças na escola: olhares, percepções e desejos e vincula-se ao Projeto “Entre Flores, Espelhos e Faces Desiguais: a dialética da força feminina nos deslocamentos humanos”. Para Carissimi e Almeida (2024) a população infanto-juvenil migrante internacional, que junto com sua família encontram-se em condições de vulnerabilidade, e por vezes, encontra em casas de acolhimento públicas ou de parceria público-privada, a única alternativa para alimentação, abrigo, higiene, orientação e suporte para enfrentar os desafios no novo país. A pesquisa, ainda em andamento, está sendo conduzida em parceria com a FUNASPH, por meio dos projetos Nova Transforma e

Conexión, que atendem vítimas de violência e imigrantes. Dentro desse quadro trouxemos dois casos de migrantes que sofreram violências no país de origem e durante o processo de migração que foram identificados nos atendimentos oferecidos pela

Este estudo tem como objetivo compreender o papel desempenhado por OSCs na identificação de violências sofridas por mulheres e crianças migrantes, bem como a garantia dos direitos humanos de mulheres e crianças migrantes em Campo Grande – MS.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A perspectiva teórica de análise é psicologia sócio histórica sendo o procedimento metodológico a pesquisa participante que possibilita uma compreensão das condições reais em que mulheres e crianças estão inseridas. Inicialmente, está sendo realizada a pesquisa bibliográfica, para a qual está sendo realizado um levantamento de produções científicas para entender melhor a realidade das mulheres e crianças migrantes e os conflitos vivenciados por elas em situações de violência.

A análise inclui artigos científicos disponíveis na plataforma Scientific Electronic Library Online (SCIELO), no banco de dados de teses e dissertações da Universidade de São Paulo (USP), nos dados colhidos durante as entrevistas e atividades da pesquisa participante realizadas na instituição. Os encontros envolvendo a pesquisa participativa vem ocorrendo em formato de grupos e rodas de conversa com crianças migrantes, através de atividades lúdicas como desenhos, painéis de colagem, vídeos e contação de história com crianças migrantes, assim como, realiza-se entrevistas semiestruturadas em determinadas situações que se fizerem necessárias.

REFERENCIAL TEÓRICO

Este artigo busca analisar o sofrimento psíquico de mulheres migrantes a partir da abordagem materialista dialética e da psicologia sócio-histórica, utilizando como estudo de caso a trajetória de uma mulher e uma criança refugiada da Venezuela, que enfrentam múltiplas violências ao longo de suas vidas e tiveram suas vulnerabilidades aprofundadas pelo processo migratório. A análise fundamenta-se nos conceitos de objetificação dos corpos, violência estrutural e os impactos do deslocamento forçado sobre a subjetividade, articulando as contribuições de Federici, Silvia e Beauvoir, Simone. Sua vulnerabilidade foi intensificada pelo processo migratório, e sua história tornou-se visível a partir da atuação de uma Organização da Sociedade Civil (OSC), que, ao oferecer atendimento odontológico, identificou sinais de sofrimento e possibilitou o encaminhamento para o setor de psicologia.

Esses casos ilustram como as OSCs atuam como "lupas" sociais, tornando visíveis as violências estruturais ocultas e possibilitando a intervenção psicossocial.

Num mundo cheio de ruído, é fácil ignorar o silêncio em torno do estupro. É mais fácil falar em estatísticas e convicções moralistas, em vez de tentar encarar questões de impunidade e de memórias imprevisíveis e justificativas sem sentido; de vergonha e culpa e do enfado de um trauma que continua, continua, continua. Dos bizarros paradoxos que não se contam categorizar facilmente. (Abduali, Sohaila, 2019, p. 243)

As violências sofridas não podem ser analisadas apenas como eventos individuais, mas como expressões de estruturas sociais que historicamente subordinam corpos femininos e migrantes. Silvia Federici (2017) destaca que a exploração dos corpos femininos, especialmente de mulheres pobres e racializadas, está intrinsecamente ligada à divisão sexual do trabalho e às condições materiais impostas pelo capitalismo. E a criança que convive em ambientes violentos, onde as construções acerca da masculinidade é tóxica, predadora e dominadora, é comum produzirem comportamentos violentos e agressivos, segundo Guerra, Nancy G. (Enciclopédia sobre o Desenvolvimento da Primeira Infância, 2011) “A criança que vive sob o impacto da crueldade e da indiferença a tal ponto que o ácido da contra-agressão corroeu até mesmo as próprias paredes do estômago de seu sistema adaptacional.” (REDL, FRITZ, 1985, p.12).

Nos casos analisados, essa exploração se manifesta desde os abusos na infância até as violências estruturais enfrentadas no deslocamento para o Brasil. Dessa forma, este artigo constrói um percurso analítico que parte da experiência individual para desvelar a estrutura social e histórica que a sustenta. Ao adotar um olhar crítico e sócio-histórico sobre a trajetória dessa mulher, buscamos não apenas compreender o sofrimento psíquico no contexto migratório, mas também evidenciar a necessidade de políticas públicas e redes de apoio que promovam o acolhimento e a reconstrução da subjetividade das mulheres migrantes vítimas de violência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Fundação de Assistência à Pessoa Humana (FUNASPH) é uma entidade sem fins lucrativos, constituída em outubro de 2005 com o propósito de atuar junto aos seguimentos da população com maior vulnerabilidade pessoal e social, através de projetos sociais que têm

como públicos prioritários crianças, adolescentes, jovens, idosos, dependentes químicos, mulheres em situação de prostituição e pessoas em situação de pobreza em geral.

Adota como estratégia um conjunto de ações integradas e complementares, que articula várias políticas como educação, saúde, trabalho, assistência social, comunicação social, cultura, artes, esporte e lazer, numa visão de assistência integral à pessoa humana com vista a sua dignidade e o exercício da cidadania. Suas ações acontecem através de programas nativos: Nova Transforma – atende vítimas de violência sexual, Conexion – atende migrantes e refugiados, Amor de Verdade - assistencial, Elas – mães adolescentes.

ESTUDO DE CASO

Durante o atendimento odontológico oferecido pela Funasph aos migrantes, foram identificados dois casos de violência que exemplificam a função do projeto como "lupa" investigativa:

Mulher Migrante: Taniuska E.H.G, 24 anos, relatou que sofreu abusos do padrasto durante toda a infância, também sofreu estupro aos 15 anos, engravidou aos 16 anos, o papai deste bebê era muito agressivo e violento, era alcoólatra e dependente químico, no decorrer do relacionamento, em paralelo com os problemas políticos e econômicos da Venezuela, culminaram na decisão de sair do seu país, grávida de 5 meses juntamente com sua mãe e irmãos. Primeiro morou em Manaus/AM, depois Porto Velho/RO e por último em Campo Grande/MS. Ela conta que chorava muito e teve muitos enjoos, que no parto identificaram que ela tinha Sífilis. Passaram muitas necessidades financeiras, conflitos familiares e as dificuldades sociais de um processo migratório em busca de uma vida melhor. Já em Campo Grande, MS, na triagem inicial realizada pela instituição, contou que o atual companheiro, também migrante, estava agredindo física e sexualmente, chegando em casa embriagado e obrigando-a a ter relações sexuais e que ele gastava todo o dinheiro que recebia do trabalho em bebidas. Após as intervenções e as orientações acerca de direitos humanos, ela rompeu o relacionamento e hoje tem seguido sua vida como mãe de 3 crianças, o pai não ajuda financeiramente. Tem recebido ajuda de alimentos e roupas da instituição para complementar o sustento da sua família, ainda precisa da ajuda da irmã para cuidar dos filhos enquanto ela faz serviço de auxiliar de cozinha no período noturno.

Criança migrante: EIDRIAN M. H. G. 05 anos. A referida criança foi encaminhada ao setor de psicologia após o atendimento odontológico. A dentista procurou a coordenadora do projeto para encaminhar o caso do menino que estaria arrancando os próprios dentes, dentes

que estavam sadios e não estavam “moles”, a dentista percebeu que não se tratava de uma situação odontológica e sim uma questão psicológica. Ao realizar a sessão de triagem a mãe conta que não teve relacionamento com o pai, nunca o conheceu pessoalmente, o pai estaria na Venezuela, ele nasceu no processo de deslocamento entre Venezuela e Brasil. Relata que sofreu diversas violências domésticas pelo segundo marido, o menino presenciou todas essas violências e desenvolveu agressividade muito forte com os irmãos em casa e na escola. Informa que eles moram no mesmo quintal de outros familiares cujo relacionamento é conflituoso por figuras masculinas abusivas, ela reconheceu que isso é motivo de muita angústia e irritabilidade, no momento de maior estresse ela confessa que agride o menino. O menino apresentou sinais de alta irritabilidade causando situações de dificuldades em ambientes sociais como: agressões ao motorista de aplicativo, constrangimentos à família em ambiente de comércios, quebrar móveis e jogar as coisas no chão. Tem dificuldade para se comunicar em português com os professores e colegas, tem frequentes crises de agressividade e machuca principalmente a irmã mais nova. A instituição em primeiro momento encaminhou para avaliação psiquiátrica no CAPS, quando a mãe chegou para atendimento com o encaminhamento eles falaram que não era o perfil deles. A coordenadora da FUNASPH, entrou em contato com a secretaria de saúde do governo do estado e questionou onde ele poderia ser avaliado, estes encaminharam para que o menino pudesse fazer exames médicos e recebessem atendimento especializado no SUS. Continuando participando das atividades e sempre sendo monitorado pela equipe técnica da instituição, após 6 meses de atendimento psicológico e social no projeto, durante o período de acompanhamento percebemos melhor engajamento da criança nas atividades, deixou de arrancar os dentes e de se machucar e segundo relatório da escola ele teve pequenas melhoras na atenção e adesão ao convívio escolar. No decorrer do acompanhamento a mãe trouxe a notícia de que pegou o irmão dela de 15 anos e tio do menino, cometendo violência sexual com Eidrian. Neste momento, o mesmo relata que ocorreu outras vezes. A instituição, através da coordenadora, orientou acerca dos direitos da criança e encaminhou o caso para o Conselho Tutelar que tomou as providências necessárias, A criança continua recebendo atendimento psicológico e odontológico na instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória analisada neste artigo evidencia como a migração, longe de ser um processo meramente geográfico, implica transformações profundas na subjetividade dos indivíduos,

especialmente quando atravessada por múltiplas violências. A história da mulher venezuelana e dessa criança apresentados neste estudo de caso ilustram como a interseção entre gênero, classe e deslocamento forçado agrava a vulnerabilidade, tornando mulheres e crianças migrantes alvos de exploração, objetificação e violência estrutural.

A partir da abordagem materialista dialética e da psicologia sócio-histórica, compreendemos que os impactos psíquicos dessas violências não podem ser analisados isoladamente, mas sim dentro das condições materiais e históricas que os produzem. O sofrimento dessa mulher – marcado por abusos na infância, violência conjugal, dificuldades socioeconômicas e instabilidades da migração – reflete um sistema que perpetua a desigualdade e a subalternização dos corpos femininos migrantes e perpetua o perfil agressivo e abusivo dos homens e meninos.

Nesse contexto, as Organizações da Sociedade Civil (OSCs) com profissionais capacitados que tenham um olhar atento, desempenham um papel fundamental na identificação e acolhimento dessas vítimas. Como demonstrado no estudo de caso, foi por meio da atuação de uma OSC que essa mulher e seu filho tiveram seu sofrimento reconhecido e receberam suporte psicossocial. Essas organizações funcionam como "lupas sociais", capazes de tornar visíveis as violências silenciadas e possibilitar intervenções que promovam o cuidado e a reparação dos danos físicos e psicológicos.

Diante disso, reforça-se a urgência de políticas públicas que ampliem o suporte às mulheres e crianças migrantes, garantindo acesso a serviços de saúde, assistência social e proteção contra a violência de gênero. Além disso, é essencial fortalecer e valorizar o trabalho das OSCs, que atuam na linha de frente desse acolhimento, muitas vezes suprindo lacunas deixadas pelo Estado.

Por fim, este estudo contribui para a compreensão da objetificação dos corpos femininos e migrantes como um fenômeno estruturado historicamente, que demanda não apenas intervenções individuais, mas transformações sociais profundas. Somente através da articulação entre psicologia, assistência social e políticas públicas será possível garantir que essas mulheres e crianças tenham seus direitos reconhecidos e possam reconstruir suas histórias com dignidade e autonomia.

REFERÊNCIAS

ABDUALI, SOHAILA, **Do que estamos falando quando falamos de estupro**, Trad. Luiz Reys Gil. - 1 ed – São Paulo : Vestígio, 2019

ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA 2023. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, ano 17, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf> acesso em 23/02/2025

BEAUVOIR, Simone de – **O Segundo Sexo, Vol. 01** – Trad. Sérgio Milliet. 5º edição - Ed. Nova Fronteira – Rio de Janeiro/RJ, 2019

CARISSIMI. F.S.O e ALMEIDA. L.P. Migração e refúgio como determinantes sociais face aos direitos humanos e de saúde. IN. **Expressões acadêmicas e diálogos sobre migração, refúgio e políticas sociais: interlocuções em Direitos Humanos**. Almeida e Carissimi (ORG). São Paulo: Pimenta Cultural. 2024

GUERRA, Nancy G. Nancy G. Guerra, EdDa, Carly Dierkhising, M.A.b University of Delaware, EUA, University of California at Riverside, EUAb Novembro 2011 – Enciclopédia Do Desenvolvimento Da Primeira Infância – **Os Efeito da Violência Comunitária no Desenvolvimento da Criança**. Disponível em: <https://www.encyclopedia-crianca.com/violencia-social/segundo-especialistas/os-efeitos-da-violencia-comunitaria-no-desenvolvimento-da> acessado em: 26/02/2025.

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva** (Coletivo Sycorax, trad.). São Paulo: Editora Elefante, 2017, 464 páginas.

FUNASPH - **Quem Somos** - Disponível em: <https://funasph.org.br/> acesso em 23/02/2025

MARQUES, Elli Moura e Souza, Tatiana Machiavelli Carmo - **Mulheres Migrantes venezuelanas no Brasil. Expressões acadêmicas e diálogos sobre migração, refúgio e políticas sociais; interlocuções em Direitos Humanos**. São Paulo, Pimenta Cultural, UCDB, 2024;

OIM, ONU Migração – **Dados e Informações** – Disponível em: <https://brazil.iom.int/pt-br> acesso em 23/02/2025

PROJETO NOVA - **Institucional** - Disponível em: <https://projetonova.com/> acesso em 23/02/2025.

REDL, Fritz, David Wineman; **A criança agressiva** - trad. Valtensir Dutra ; rev. Monica S. M. da Silva. - 1ª ed. - São Paulo : Martins Fontes, 1985

Relatório Anual 2023 – OBMigra 10 anos: Pesquisa, Dados e Contribuições para Políticas. Disponível em:

https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/OBMIGRA_2023/Relat%C3%B3rio%20Anual/Relat%C3%B3rio%20Anual%202023.pdf acessado em: 24 de fevereiro de 2025.

RELATÓRIO DADOS CONSOLIDADOS DA IMIGRAÇÃO NO BRASIL 2023 - OBMigra 2024 – Disponível em:
https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/OBMIGRA_2024/Dados_Consolidados/dados_e_infografico_2024_v4.pdf acessado em 25/02/2025.

SOUZA, Francisca, B; ALMEIDA, Luciane, P. (org) 2024. Expressões acadêmicas e diálogos sobre migração, refúgio e políticas sociais. Disponível em: https://www.pimentacultural.com/wp-content/uploads/2024/05/eBook_Expressoes-academicas.pdf. Acesso em 28-06-2024.

TAVANO, Patrícia, T; OLIVEIRA, Marco, A, M. 2024. Contexto migratório internacional e educação escolar fronteiriça: Discussão acerca de estudos acadêmicos strictu sensu. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/remhu/a/5bZWFFYHfHk3jQMKTwVpK5d/?lang=pt#>. Acesso em 01-07-2024.

VYGOTSKY, L., LURIA, A.; LEONTIEV, A. **Pensamento e Linguagem**. Trad. Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2001.